

Partido apóia ministro no processo de negociação

por Cláudia Safatle
de Brasília

Os parlamentares da comissão de economia do PMDB estiveram ontem com o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, e deram total apoio às propostas de renegociação da dívida externa concebidas pela equipe econômica do ministério, que serão levadas aos bancos credores, no dia 25 próximo. A reunião do presidente do Banco Central, Fernando Milliet, do diretor da Dívida Externa do BC, Antônio de Pádua Seixas, e do assessor especial, Fernão Bracher, com o comitê de bancos credores deverá ser sediada em Washington e não em Nova York, onde é feita tradicionalmente, em função da coincidência de datas com a reunião anual do FMI e Banco Mundial (BIRD).

"O ministro Bresser Pereira tem nosso apoio e solidariedade para prosseguir adiante na sua formulação. Se a dívida externa brasileira vale, no mercado, metade do seu valor nominal, é evidente que a negociação tem de ser feita com base nesse valor de mercado", concordou o líder do PMDB na Câmara, deputado Luiz Henrique, que, junto com os demais parlamentares do partido, ouviu a exposição do ministro da Fazenda. "Demos ao ministro um aval expresso, pois a proposta de Bresser Pereira está totalmente integrada com o pensamento histórico do PMDB", enfatizou o deputado Irajá Rodrigues (PMDB-RS), também presente ao encontro de ontem. Em linhas gerais, aos deputados o ministro da Fazenda repetiu a exposição que fez na segunda-feira última na comissão da dívida externa do Senado Federal.

Segundo o deputado Luiz Henrique, o ministro da Fazenda insistiu na questão da "securitização" da dívida, através da transformação de uma parcela dos débitos em títulos brasileiros desagiados, voluntariamente, pelos bancos credores. O líder do PMDB na Câmara frisou que o apoio do partido à proposta do ministro da Fazenda é importante, não só como instrumento de fortalecimento do ministro frente aos credores internacionais, mas também para a "transformação desses parâmetros em medidas legislativas". Luiz Henrique lembrou que a Assembleia Nacional Constituinte está estabelecendo que todos os atos internacionais sejam homologados pelo Congresso Nacional e, portanto, esse entendimento do governo com os bancos credores "terá de ter o aval do Congresso".

O ministro embarca hoje, à noite para Nova York, juntamente com o presidente do BC, com o diretor da Área Externa do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas, com o diretor da Dívida Externa, Pádua Seixas, com o assessor especial, Fernão Bracher, com o secretário de Assuntos Internacionais, Rubens Barbosa, e com o secretário de Assuntos Econômicos, Yoshiaki Nakano, entre outros, num total de vinte participantes. Bresser Pereira fará um discurso na reunião do comitê interino do FMI e outro na reunião do Grupo dos 24 (países em desenvolvimento), além de uma palestra no Conselho de Relações Internacionais (esta, em Nova York).

Na reunião da comissão da dívida externa do Senado Federal, o senador Fernando Henrique Cardoso aconselhou o ministro da Fazenda a retornar ao País o mais rápido que puder, em função de pressões que estariam sendo feitas para afastá-lo da pasta da Fazenda. Ontem, outros assessores de confiança do ministro repetiram a ele

essa mesma recomendação, temerosos que estão de se repetir com Bresser Pereira o que ocorreu com o ex-ministro Dilson Funaro, na última vez que foi aos Estados Unidos contactar com as principais autoridades financeiras do governo norte-americano. Na ocasião, enquanto conversava com os credores internacionais, Funaro foi duramente golpeado por três governadores estaduais, que sugeriram sua substituição publicamente.

Ontem, um categorizado assessor do ministro da Fazenda disse a este jornal que ele poderá escolher o prazo de permanência em Washington. Oficialmente, a data marcada de saída do ministro da capital norte-americana é 30 de setembro.